



20^º COLÓQUIO
DE MODA

17^ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19^º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES

11^º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

A ESTÉTICA DA FUNCIONALIDADE: MAPEANDO O GORPCORE COM BASE NO TRENDFLOW

Functional Aesthetics: A Trendflow Based Mapping of Gorpcore

Pinheiro, Flaica Wippel; doutoranda; UFSC; flaicawippel@gmail.com¹

Resumo: Analisa-se o *Gorpcore* como fenômeno estético-cultural e mercadológico, aplicando o modelo Trendflow para mapear a trajetória da tendência de *signal*→*consumo*. A pesquisa é qualitativa, descritiva e exploratória (2017–2025), com revisão bibliográfica e análise de conteúdo de fontes acadêmicas, midiáticas e materiais de marcas. Resultados indicam um léxico funcional (peças técnicas, materiais de desempenho, silhuetas utilitárias) e um gradiente de difusão entre técnico/outdoor, streetwear e luxo. O estudo fornece estrutura replicável para leitura de tendências e apoio à decisão em design, comunicação e varejo.

Palavras-chave: Moda funcional; tendências; design estratégico.

Abstract: This article examines *Gorpcore* as an aesthetic–cultural and market phenomenon, applying the Trendflow model to map the trend’s trajectory from signal → consumption. The study is qualitative, descriptive, and exploratory (2017–2025), combining literature review and content analysis of academic, media, and brand sources. Findings indicate a functional lexicon (technical garments, performance materials, utilitarian silhouettes) and a diffusion gradient across technical/outdoor, streetwear, and luxury segments. The study offers a replicable framework for trend analysis and decision-making in design, communication, and retail.

Keywords: Functional fashion; fashion trends; strategic design.

Introdução

A moda contemporânea opera sob ciclos acelerados e forte mediação de plataformas digitais, nas quais sinais estéticos emergem, circulam e se consolidam com rapidez (LIPOVETSKY, 1989; KAWAMURA, 2005). Nesse ambiente, itens orientados ao desempenho técnico migram do outdoor para repertórios urbanos, articulando

¹ Flaica Wippel Pinheiro é doutoranda em Design na Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, pesquisando governança digital de tendências de moda com IA e Business Intelligence. Mestre em Design do Vestuário e Moda pela Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, transformou sua dissertação no livro *Dados que Vestem*. IB Certified Educator e professora de Design/Business.



20^º COLÓQUIO
DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

funcionalidade e linguagem editorial — movimento observado por análises setoriais recentes (BUSINESS OF FASHION; MCKINSEY & COMPANY, 2023; VOGUE BUSINESS, 2023; 2025).

Entre essas manifestações, destaca-se o *Gorpcore*, estética caracterizada por jaquetas impermeáveis, calçados de trilha, mochilas estruturadas, tecidos de alto desempenho e silhuetas utilitárias. Tais elementos remetem a proteção climática, mobilidade e durabilidade, mas passam a ser recontextualizados em combinações urbanas e editoriais de moda.

Este artigo tem como objetivo analisar o *Gorpcore* enquanto fenômeno estético-cultural e mercadológico, mapeando sua trajetória no sistema da moda por meio do modelo Trendflow. O modelo organiza a transformação de manifestações culturais em produto e consumo nas etapas **senal** → **dado** → **informação** → **conhecimento** → **produto** → **consumo**, tornando explícitas as passagens entre observação, síntese e materialização em coleções e comunicações de marca. A questão de pesquisa que orienta o estudo é: *como os códigos funcionais do Gorpcore migram do universo técnico para o repertório urbano e de que modo o Trendflow estrutura a leitura desse percurso de **senal**→**consumo**?*

Adota-se abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, com revisão bibliográfica e análise de conteúdo de fontes acadêmicas, midiáticas e materiais públicos de marcas. O escopo empírico considera registros entre 2017 e 2025, com foco em contextos ocidentais e fontes de acesso público. O estudo não incorpora mensurações comerciais proprietárias; as evidências concentram-se em descrições de produto, campanhas, *lookbooks* e coberturas setoriais.

A contribuição é dupla: no plano analítico, propõe-se um enquadramento sistemático para leitura do *Gorpcore*, conectando atributos de produto, estratégias de comunicação e modos de uso; no plano metodológico, demonstra-se a aplicação do Trendflow como procedimento replicável para organizar registros dispersos em categorias operacionais, apoiado por sínteses qualitativas e contagens descritivas.

O artigo está organizado da seguinte forma: a Seção 2 apresenta o referencial teórico sobre tendências, estética utilitária e o Trendflow; a Seção 3 descreve a metodologia; a Seção 4 aplica o modelo ao *Gorpcore* e apresenta evidências; a Seção 5 discute os resultados; e as considerações finais, limitações e direções para pesquisas futuras.

2. Referencial Teórico

2.1. Tendências de moda e consumo



20^º COLÓQUIO
DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

A moda contemporânea pode ser compreendida como um sistema de signos em circulação acelerada, no qual estilos emergem, se difundem e se reconfiguram em ciclos curtos (LIPOVETSKY, 1989; ROGERS, 2003). Essa dinâmica ancora-se em lógicas de consumo simbólico e em processos de legitimação social mediados por agentes e instituições (BAUMAN, 2008; KAWAMURA, 2005). Nos últimos anos, a **plataformização** — redes sociais, *marketplaces* e imprensa digital especializada — ampliou a escala e a velocidade de observação, seleção e canonização de sinais, reconfigurando os papéis de criadores, marcas e públicos (BUSINESS OF FASHION; MCKINSEY & COMPANY, 2023; VOGUE BUSINESS, 2023; 2025). Nesse enquadramento, a tendência opera como **linguagem cultural**, condensando valores e práticas em códigos visuais e materiais que conectam repertórios, mídias e mercados; sua análise requer articular repertórios culturais, dispositivos de mediação e processos organizacionais de interpretação (KAWAMURA, 2005; LIPOVETSKY, 1989).

2.2. Estética utilitária e funcionalidade no vestuário

A incorporação de peças técnicas ao cotidiano urbano — jaquetas impermeáveis, tecidos de alto desempenho, calçados de trilha, bolsos funcionais e cortes amplos — desloca objetos do contexto outdoor para usos transversais, sustentando uma estética utilitária na qual funcionalidade comunica mobilidade, proteção e preparo (VOGUE BUSINESS, 2023). Estudos recentes conectam esse vocabulário a durabilidade (física e de estilo), reparo e modularidade, com implicações para circularidade e extensão do ciclo de uso (FLETCHER, 2024; GUO et al., 2025). Desse modo, a estética utilitária constitui um código rastreável na cadeia de valor — pesquisa, design, comunicação e varejo — e demanda instrumentos capazes de captar sinais fracos e evidências consolidadas para orientar decisões de produto e narrativas de marca (BUSINESS OF FASHION; MCKINSEY & COMPANY, 2023).

2.3. O modelo *Trendflow*

O *Trendflow* organiza a transformação de manifestações culturais em produtos e práticas de consumo em seis etapas encadeadas: **sinal** → **dado** → **informação** → **conhecimento** → **produto** → **consumo** (PINHEIRO, 2025). O fluxo parte da captação de sinais emergentes e sua conversão em dados observáveis; a filtragem e contextualização produzem informações; a integração de informação explícita e saber tácito consolida conhecimento para orientar projeto



20^º COLÓQUIO
DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

e estratégia; por fim, há materialização em produto e circulação/ressignificação no consumo (PINHEIRO, 2025). Em cenários de digitalização e multiplicação de microtendências, o modelo dialoga com leituras assistidas por IA — visão computacional e processamento de linguagem natural — especialmente no trecho sinal→dado→informação, sem prescindir de interpretação curatorial nas etapas subsequentes (BUSINESS OF FASHION; MCKINSEY & COMPANY, 2023).

Com base nesse arcabouço, adota-se como pressuposto que, no *Gorpcore*, atributos funcionais — materiais de desempenho, construção utilitária e silhuetas amplas — operam como códigos comunicativos que migram do nicho técnico para o repertório urbano mediante mediações de marca e mídia. O *Trendflow* é empregado como dispositivo analítico para rastrear essa passagem sinal→consumo, vinculando léxicos de produto a estratégias de comunicação e práticas de uso, e oferecendo uma base replicável para leituras prospectivas e comparativas.

3. Metodologia

Adota-se abordagem qualitativa, de natureza descritiva e exploratória, com delineamento de estudo de caso sobre o *Gorpcore* e triangulação de fontes, de modo a mapear o percurso informacional da tendência e seus desdobramentos estético-mercadológicos. O *Trendflow* é empregado como estrutura conceitual-operativa para organizar dados culturais até sua tradução em produto e consumo, articulando as passagens sinal → dado → informação → conhecimento → produto → consumo (YIN, 2015; DENZIN, 1978; PINHEIRO, 2025). O corpus (2017–2025) reúne literatura acadêmica, mídia especializada em moda, materiais institucionais de marcas (lookbooks, campanhas, descrições de produto), catálogos de varejo e conteúdos públicos em plataformas digitais, totalizando N = 200 registros, dos quais N_(urbano) = 200 compõem o subcorpus urbano utilizado nas frequências da Seção 4. Incluem-se ocorrências com elementos técnicos/outdoor em contexto urbano; excluem-se registros estritamente técnicos, duplicatas e itens sem metadados mínimos, buscando saturação teórica e diversidade de segmentos (MILES; HUBERMAN; SALDAÑA, 2014).

A unidade de análise é o item visual-textual (p.ex., imagem de look/campanha, página de produto, entrada de lookbook, postagem pública). As variáveis contemplam: elemento de produto; materialidade e função; construção e silhueta; paleta e acabamento; contexto de uso; segmento de marca; e sinais de circulação. Para



20^º COLÓQUIO
DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

garantir consistência e transparência, elaborou-se *codebook* com definições operacionais e exemplos, baseando a codificação e a posterior comparação entre segmentos (SALDAÑA, 2021; BARDIN, 2011). A codificação foi realizada em planilha, e os cálculos descritivos em Excel/Python. Considerou-se coocorrência quando dois ou mais atributos aparecem no mesmo registro (look/página de produto), admitindo múltiplas marcações por item.

O protocolo incluiu treinamento com amostra-piloto, codificação independente e cálculo de confiabilidade intercodificadores (meta $\kappa \geq 0,70$). Na rodada-piloto ($n = 50$), obteve-se $\kappa = 0,75$, interpretado como concordância substancial, seguido de resolução por consenso e ajustes no *codebook* antes da codificação integral (COHEN, 1960; LANDIS; KOCH, 1977; KRIPPENDORFF, 2019). A operacionalização do Trendflow produziu, sucessivamente, inventário de sinais, base tabular padronizada, memos analíticos e mapas de coocorrência (camada “informação”); matrizes de decisão (camada “conhecimento”) para apoiar *briefings*; um catálogo comentado de materializações por segmento (“produto”); e uma linha do tempo com indícios de adoção e ressignificação (“consumo”). Para equilibrar o qualitativo com elementos semiquantitativos, a Seção 4 apresenta frequências descritivas do léxico funcional e coocorrências (p.ex., “jaqueta impermeável + mochila estruturada”), seguindo recomendações de análise de conteúdo (BARDIN, 2011; MILES; HUBERMAN; SALDAÑA, 2014; KRIPPENDORFF, 2019).

A validade foi tratada por triangulação de fontes e de analistas, *audit trail* e rastreabilidade de decisões (armazenamento de registros com identificadores, data/fonte e versão do *codebook*; arquivamento de capturas de tela para auditoria) (LINCOLN; GUBA, 1985; DENZIN, 1978). No plano ético, utilizaram-se apenas conteúdos publicamente acessíveis, com respeito a direitos autorais e anonimização de perfis individuais quando necessário, em consonância com diretrizes para pesquisa em ambientes digitais (AOIR, 2019). Entre as limitações, reconhecem-se o viés de seleção em plataformas digitais (efeitos algorítmicos, concentração geográfica e viés de idioma EN/PT), a ausência de dados proprietários de desempenho econômico (sell-out, giro, margem) e o recorte ocidental do corpus (NOBLE, 2018; BUCHER, 2018). Como continuação, propõe-se integrar BI (séries de vendas por SKU, clusters de canais) e métricas de circularidade (durabilidade percebida, reparabilidade, ciclos de uso), conectando as camadas do Trendflow a indicadores de resultado.



20^º COLÓQUIO
DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Encerradas as etapas de codificação e validação ($\kappa = 0,75$), a Seção 4 apresenta as frequências descritivas e coocorrências do léxico funcional, seguidas de quadros operacionais que materializam o percurso *sinál*→*consumo* no caso *Gorpcore*.

4. Análise e Resultados

O inventário inicial registrou $n=268$ sinais brutos de migração de peças técnicas para contextos urbanos (looks com jaquetas impermeáveis, calçados de trilha e mochilas estruturadas; menções a “material técnico”, “desempenho”, “resistência” em descrições de produto e editoriais). Após padronização, reduplicação e critérios de inclusão/exclusão, consolidou-se um corpus codificado de $N=200$ registros (subcorpus urbano). Entre os atributos mais frequentes nos registros, destacam-se laminados impermeáveis/respiráveis ($n=64$; 32,0%), ripstop ($n=41$; 20,5%) e isolamento térmico ($n=28$; 14,0%); na construção, observou-se recorrência de reforços ($n=52$; 26,0%), regulagens ($n=47$; 23,5%) e múltiplos bolsos ($n=59$; 29,5%). Quanto ao enquadramento de uso, urbano estrito responde por $n=136$ (68,0%), enquanto urbano-híbrido (cidade-parque) reúne $n=64$ (32,0%). Essas evidências sustentam a emergência de uma estética utilitária com paletas neutras/terrosas e acentos de alta visibilidade, coerente com a literatura setorial recente (VOGUE BUSINESS, 2023; BUSINESS OF FASHION; MCKINSEY & COMPANY, 2023), e orientaram a consolidação das categorias do codebook (BARDIN, 2011; KRIPPENDORFF, 2019).

Observa-se um **gradiente de difusão** do vocabulário funcional que parte de nichos **técnico/outdoor** e alcança **streetwear** e **luxo**, com variação no grau de tecnicidade e no enquadramento discursivo. A distribuição por segmento no corpus urbano é: **técnico/outdoor: $n=80$ (40,0%)**; **streetwear: $n=76$ (38,0%)**; **luxo: $n=44$ (22,0%)**. Casos datados reforçam a circulação entre segmentos: **The North Face × Gucci (2021; 2022)** desloca *puffer*, parkas e mochilas técnicas para o repertório do luxo (THE IMPRESSION, 2021); **Arc'teryx × Jil Sander (FW21)** reinscreve membranas impermeáveis e construção técnica em enquadramento minimal/editorial (JIL SANDER, 2021); e a trajetória do **Salomon XT-6 (2019–2025)** indica **estabilização como calçado urbano com picos 2023–2025** (HARPER'S BAZAAR, 2025). Temporalmente, a presença do léxico funcional **aumenta ao**



20º COLÓQUIO DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

longo do período: 2017–2018 (n=22; 11,0%), 2019–2020 (n=44; 22,0%), 2021–2022 (n=62; 31,0%) e 2023–2025 (n=72; 36,0%), evidenciando consolidação recente.

A aplicação do *Trendflow* estruturou a leitura em seis passagens. Em sinal, mapearam-se registros urbanos com itens técnicos e menções a “impermeável”, “trilha”, “Gore-Tex”, gerando um inventário datado (n=268). Em dado, padronizaram-se e codificaram-se as ocorrências (variáveis: item, material, construção, paleta, contexto, segmento), produzindo uma base tabular (N=200). Em informação, sínteses temáticas e mapas de coocorrência evidenciaram padrões, destacando-se o par “jaqueta impermeável + mochila estruturada”. Em conhecimento, tais padrões foram integrados em hipóteses projetuais e matrizes item×segmento (briefings e cenários de uso). Em produto, reuniu-se um catálogo comentado por segmento (lançamentos, colaborações, releituras). Em consumo, descreveram-se modos de uso e ressignificações em mídia e varejo, com linha do tempo e quadros comparativos (PINHEIRO, 2025). O processo foi suportado por memos analíticos (12 memos temáticos) e pela confiabilidade preliminar $\kappa=0,75$ na etapa piloto.

Para complementar as contagens descritivas do léxico funcional, apresentam-se a Tabela 1 e, em seguida, a Figura 1 (visualização das frequências). Na sequência, as Tabelas 2, 3 e 4 tipificam por pares, segmento e a distribuição temporal de registro.

Tabela 1 — Frequências descritivas do léxico funcional (recorte urbano, 2017–2025; N=200)

Item/atributo	Ocorrências (n)	% no recorte urbano
Jaquetas impermeáveis	90	45,0%
Mochilas estruturadas	72	36,0%
Calçado de trilha	54	27,0%
Coocorrência (jaqueta + mochila)	38	19,0%

Nota: as categorias podem *se sobrepor*; as porcentagens *não somam 100%* (BARDIN, 2011; KRIPPENDORFF, 2019).

Fonte: Elaborado pela autora (dados do corpus).



20º COLÓQUIO DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

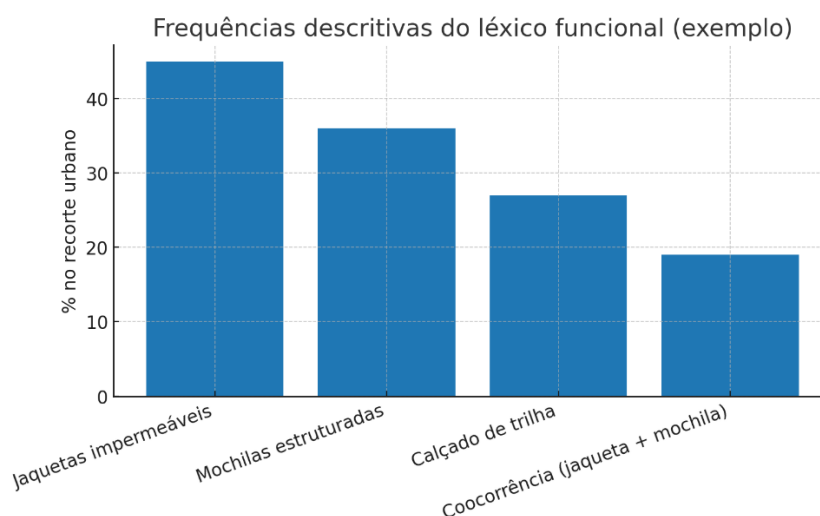
19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES

11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Figura 1 — Frequências descritivas do léxico funcional (recorte urbano, 2017–2025; N=200)



Fonte: Elaborado pela autora (dados do corpus).

Como se observa na **Figura 1** e na **Tabela 1**, jaquetas impermeáveis (45,0%) apresentam a maior incidência, seguidas de mochilas estruturadas (36,0%) e calçado de trilha (27,0%); a coocorrência jaqueta+mochila (19,0%) indica o par funcional mais estável no recorte urbano.

Tabela 2 — Coocorrências por pares (recorte urbano, 2017–2025; N=200)

Par de atributos	Ocorrências (n)	% no recorte urbano
Jaqueta impermeável + mochila estruturada	38	19,0%
Jaqueta impermeável + calçado de trilha	29	14,5%
Mochila estruturada + calçado de trilha	21	10,5%

Fonte: Elaborado pela autora (dados do corpus).

Tabela 3 — Distribuição por segmento (recorte urbano, 2017–2025; N=200)

Segmento	Ocorrência (n)	% no recorte urbano
----------	----------------	---------------------



20º COLÓQUIO DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Técnico/outdoor	80	40,0%
Streetwear	76	38,0%
Luxo	44	22,0%

Fonte: Elaborado pela autora (dados do corpus).

Tabela 4 — Distribuição temporal de registros (recorte urbano, 2017–2025; N=200)

Período	Ocorrência (n)	% no recorte urbano
2017–2018	22	11,0%
2019–2020	44	22,0%
2021–2022	62	31,0%
2023–2025	72	36,0%

Fonte: Elaborado pela autora (dados do corpus).

Vocabulário de produto por segmento (tipificação). No segmento técnico/outdoor, prevalecem a jaqueta impermeável com especificação (laminado, coluna d'água), o calçado com sola de tração e a mochila com suporte e ajuste, compondo paleta funcional e um enquadramento discursivo centrado em desempenho e especificação. No streetwear, aparecem a jaqueta/camisa técnica estilizada, a calça cargo ampla e o colete utilitário, em paleta neutra com acentos e uso de *layering*, configurando um discurso orientado a *styling* e recombinação urbana de códigos funcionais. No luxo, observam-se releituras de formas e materiais técnicos com acabamentos premium e integração à alfaiataria, deslocando a funcionalidade para um enquadramento editorial de coleção.

Matrizes de decisão (aplicação do conhecimento). Do ponto de vista de design, recomenda-se selecionar 2–3 atributos técnicos centrais (p.ex., impermeabilidade, bolsos, silhueta ampla) e combiná-los a 1 elemento urbano (p.ex., alfaiataria leve, tricô fino), verificando coerência material–uso, liberdade de movimento e legibilidade do atributo no protótipo. Em comunicação, sugere-se evidenciar uso híbrido (trajeto urbano, deslocamento intermodal) e explicar a função sem tecnicismo excessivo, priorizando clareza de benefícios e consistência visual nas peças-âncora. No varejo, recomenda-se organizar stories por função (proteção, transporte,



20º COLÓQUIO
DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

camadas) e propor kits de uso (jaqueta + mochila + calçado), monitorando conversão por story, tempo em PDP e feedback de provador para ajustes táticos.

Casos datados (síntese, 2021–2025). No ciclo recente, The North Face × Gucci (2021; 2022) desloca *puffer*, parkas e mochilas técnicas para o repertório de luxo (THE IMPRESSION, 2021); Arc'teryx × Jil Sander (FW21) reinscreve membranas impermeáveis e construção técnica em enquadramento minimal/editorial (JIL SANDER, 2021); o Salomon XT-6 (2019–2025) estabiliza-se como calçado urbano, com picos de visibilidade em 2023–2025 (HARPER'S BAZAAR, 2025); e a cobertura “Technical fashion for the city” (2023) descreve a expansão do vocabulário funcional orientado à cidade e ao luxo (VOGUE BUSINESS, 2023). Esses casos ilustram a circulação intersegmentos e a consolidação de um léxico funcional transversal.

Os achados indicam a consolidação de um léxico funcional, que articula peças técnicas, materiais de desempenho e silhuetas utilitárias. No recorte urbano (N=200), destacam-se jaquetas impermeáveis (45,0%), mochilas estruturadas (36,0%) e calçado de trilha (27,0%); a coocorrência jaqueta+mochila (19,0%) evidencia um par funcional estável que estrutura kits de uso e narrativas de produto. A difusão ocorre em gradiente do nicho outdoor para repertórios urbanos e editoriais, com distribuição por segmento de técnico/outdoor (40,0%), streetwear (38,0%) e luxo (22,0%), e intensificação temporal em 2023–2025 (36,0% dos registros), sugerindo consolidação recente.

Metodologicamente, o Trendflow mostrou-se útil como estrutura de leitura e decisão, ao converter registros dispersos em categorias operacionais — inventário, base tabular, memos e mapas de coocorrência (camada “informação”), matrizes de decisão (camada “conhecimento”) e catálogo comentado (camada “produto”) —, favorecendo a passagem sinal→consumo de modo rastreável. No consumo, observam-se ressignificações que extrapolam o uso original das peças e combinam proteção, mobilidade e estilo, alinhadas a coberturas setoriais sobre “moda técnica para a cidade” e à trajetória de produtos-âncora (VOGUE BUSINESS, 2023; 2025; HARPER'S BAZAAR, 2025). Em síntese, o caso *Gorpcore* confirma a migração de códigos funcionais para o repertório urbano e a aplicabilidade do Trendflow como procedimento replicável para análise e decisão (PINHEIRO, 2025).



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

5. Discussão

Os resultados apontam a consolidação de um léxico funcional — peças técnicas, materiais de desempenho e silhuetas utilitárias — que circula entre técnico/outdoor, streetwear e luxo, confirmando um processo de tradução cultural no qual itens orientados ao desempenho são recontextualizados em narrativas urbanas e editoriais. No recorte urbano (N=200), destacam-se jaquetas impermeáveis (45,0%), mochilas estruturadas (36,0%) e calçado de trilha (27,0%); a coocorrência jaqueta+mochila (19,0%) sugere um kit funcional estável, indicador de gramáticas de produto e de styling. Em termos interpretativos, o gradiente identificado sustenta a leitura de que a funcionalidade opera como código comunicativo (mobilidade, proteção, preparo), em linha com a centralidade do consumo simbólico e dos sistemas de legitimação mediados por plataformas e mídia especializada (LIPOVETSKY, 1989; KAWAMURA, 2005; BUSINESS OF FASHION; MCKINSEY & COMPANY, 2023).

O cotejo com a literatura recente mostra convergência com análises sobre a expansão da “moda técnica para a cidade”, nas quais camadas, bolsos e membranas impermeáveis integram repertórios urbanos e, em certos casos, de luxo (VOGUE BUSINESS, 2023; 2025). Soma-se a essa leitura o eixo durabilidade (física e de estilo), reparo e modularidade como vetores de reorganização do valor de uso, conectando materiais e construção a ciclos de uso prolongados e práticas de circularidade (FLETCHER, 2024; GUO et al., 2025). A recorrência de atributos funcionais observada no corpus indica oportunidades para vincular decisões de design a métricas de uso e durabilidade, bem como para testar mensagens de comunicação que explicitem benefícios sem tecnicismo excessivo.

Do ponto de vista metodológico, a aplicação do Trendflow mostrou-se eficaz para converter registros dispersos em categorias operacionais (inventários, bases tabulares, memos, matrizes de decisão), reconstruindo a passagem sinal→consumo com transparência procedimental. A confiabilidade preliminar da codificação ($\kappa = 0,75$) indica concordância substancial, oferecendo respaldo à consistência das categorias e aos padrões de coocorrência. Ainda assim, é necessário reconhecer limitações e vieses de seleção associados a fontes digitais (efeitos algorítmicos, concentração geográfica e linguística), além da ausência de dados comerciais proprietários



20^º COLÓQUIO
DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

que permitam correlacionar atributos estéticos a desempenho econômico — fatores que balizam a generalização dos achados.

Quanto às implicações, as matrizes e quadros derivados do Trendflow podem orientar decisões de produto (seleção de 2–3 atributos técnicos centrais combinados a um elemento urbano), de comunicação (clareza funcional sem excesso de jargão) e de varejo (planogramas e *stories* orientados por função, como proteção, transporte e camadas). Para o campo acadêmico e profissional, os achados fomentam visões de futuro que integram IA (visão computacional e NLP) ao monitoramento de sinais e conectam durabilidade, circularidade e cenários de uso em ambientes urbanos mais voláteis.

Por fim, a originalidade do estudo reside em articular um caso contemporâneo (*Gorpcore*) a um procedimento replicável (Trendflow), evidenciando como a inteligência de tendências pode mediar dados culturais e decisões de design. Essa contribuição abre caminho para comparações com outras estéticas (p.ex., *Normcore*, *Techwear*) e para integrações quantitativas com indicadores de uso e desempenho (ex.: séries de vendas por SKU, métricas de durabilidade percebida) em pesquisas futuras.

Considerações Finais

O estudo mapeou o *Gorpcore* como fenômeno estético-cultural e mercadológico e aplicou o Trendflow para organizar a trajetória *sinal*→*consumo*, evidenciando uma estabilização recente — que circula entre técnico/outdoor, streetwear e luxo. A análise mostrou um gradiente de difusão no qual códigos oriundos do contexto outdoor são recontextualizados por marcas e mídia em narrativas urbanas. Operacionalmente, o Trendflow mostrou-se útil como estrutura de leitura e síntese, convertendo registros dispersos em categorias analíticas e produtos intermediários (inventário, base tabular, memos, mapas de coocorrência, matrizes de decisão e catálogo comentado), viabilizando comparações de atributos, segmentações e práticas de uso sem dados proprietários. Em perspectiva, recomenda-se integrar IA ao fluxo — visão computacional para captura de sinais, NLP para codificação assistida e dashboards — e conectar essas camadas a métricas de uso e durabilidade para avaliar configurações de produto e narrativas de comunicação.



20^º COLÓQUIO
DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

A pesquisa não realizou validação empírica em campo (entrevistas, observação participante ou testes de produto) e adotou recorte geográfico centrado em contextos ocidentais e em fontes públicas. Não foram incorporados dados comerciais proprietários (sell-out, giro, margem), o que restringe correlações diretas entre atributos estéticos e desempenho econômico. A janela temporal (2017–2025) pode não capturar variações subsequentes. Metodologicamente, os achados sustentam-se em N=200 registros e confiabilidade preliminar $\kappa=0,75$ na etapa-piloto, o que reforça consistência, mas não elimina vieses de seleção em plataformas digitais. Implicações práticas. O Trendflow pode ser incorporado como procedimento de monitoramento e síntese em equipes de pesquisa, design e branding, apoiando a definição de atributos-chave, o storytelling funcional e a organização de portfólios. As tipificações por segmento oferecem pontos de entrada para projeto (p.ex., 2–3 atributos técnicos centrais combinados a 1 elemento urbano) e sugerem roteiros de comunicação que explicam função sem tecnicismo excessivo. Os quadros de circulação podem fundamentar planogramas e *stories* de varejo orientados por função (proteção, transporte, camadas).

Recomenda-se conduzir estudos empíricos com consumidores (entrevistas, diários de uso, testes A/B de atributos) e com profissionais (grupos focais com design e marketing); realizar análises comparativas entre mercados e culturas, incluindo contextos não ocidentais; integrar indicadores quantitativos (vida útil percebida, frequência de uso, intenção de compra), métricas ambientais (durabilidade, reparabilidade) e dados de desempenho; além de automatizar parcialmente o fluxo (captura e codificação assistidas) e testar dashboards de acompanhamento de sinais e padrões. Em cenários até 2030, a intensificação de eventos climáticos e a maior instabilidade urbana tendem a ampliar a relevância de um léxico funcional sustentável (durabilidade, reparo, modularidade); com suporte de IA, o Trendflow pode operar como radar prospectivo, conectando sinais culturais, atributos de produto e indicadores de circularidade para orientar decisões de design e comunicação.

O artigo estruturou a leitura do *Gorpcore* por meio do Trendflow e delineou um percurso replicável para outros casos. A consolidação de categorias, produtos intermediários e matrizes de decisão estabelece base metodológica para investigações subsequentes e aplicações em ambientes profissionais e educacionais.



20^º COLÓQUIO
DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Referências

AOIR – ASSOCIATION OF INTERNET RESEARCHERS. **Internet Research: Ethical Guidelines 3.0**. 2019. Disponível em: <https://aoir.org/reports/ethics3.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo**: a transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BUCHER, Taina. **If... Then**: Algorithmic Power and Politics. New York: Oxford University Press, 2018.

BUSINESS OF FASHION; MCKINSEY & COMPANY. **The State of Fashion 2024**: Riding Out the Storm. 29 nov. 2023. Disponível em: <https://www.mckinsey.com/industries/retail/our-insights/state-of-fashion-2024>. Acesso em: 26 ago. 2025.

COHEN, Jacob. A coefficient of agreement for nominal scales. **Educational and Psychological Measurement**, v. 20, n. 1, p. 37–46, 1960. DOI: 10.1177/001316446002000104.

DENZIN, Norman K. **The Research Act**: A Theoretical Introduction to Sociological Methods. New York: McGraw-Hill, 1978.

FLETCHER, Kate; FITZPATRICK, Anna. Decentering durability: Decarbonizing and decolonizing ideas and practices of long-lasting clothes. **Fashion Theory**, v. 28, n. 7, p. 1015-1041, 2024.

GUO, Y. et al. A framework for measuring physical garment durability. **Discover Sustainability**, 2025. Disponível em: <https://link.springer.com/>. Acesso em: 26 ago. 2025.

HARPER'S BAZAAR. **How Salomons Took** Over the Streets of New York. 2 abr. 2025. Disponível em: <https://www.harpersbazaar.com/>. Acesso em: 26 ago. 2025.

JIL SANDER. Arc'teryx × Jil Sander – Fall/Winter 2021. 2021. Disponível em: <https://www.jilsander.com/>. Acesso em: 26 ago. 2025.

KAWAMURA, Yuniya. **Fashion-ology**: An Introduction to Fashion Studies. Oxford: Berg, 2005.

KRIPPENDORFF, Klaus. **Content Analysis**: An Introduction to Its Methodology. 4. ed. Thousand Oaks, CA: SAGE, 2019.



20º  COLÓQUIO
DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

LANDIS, J. Richard; KOCH, Gary G. The measurement of observer agreement for categorical data. **Biometrics**, v. 33, n. 1, p. 159–174, 1977. DOI: 10.2307/2529310.

LINCOLN, Yvonna S.; GUBA, Egon G. **Naturalistic Inquiry**. Beverly Hills, CA: SAGE, 1985.

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

MILES, Matthew B.; HUBERMAN, A. Michael; SALDAÑA, Johnny. **Qualitative Data Analysis: A Methods Sourcebook**. 3. ed. Thousand Oaks, CA: SAGE, 2014.

NOBLE, Safiya Umoja. **Algorithms of Oppression: How Search Engines Reinforce Racism**. New York: New York University Press, 2018.

PINHEIRO, Flaica Wippel. **Do insight ao produto: o valor da informação de tendência na moda**. [S.l.: s.n.], 2025. Manuscrito.

ROGERS, Everett M. **Diffusion of Innovations**. 5. ed. New York: Free Press, 2003.

SALDAÑA, Johnny. **The Coding Manual for Qualitative Researchers**. 4. ed. Thousand Oaks, CA: SAGE, 2021.

THE IMPRESSION. North Face × Gucci – Collection Spring 2021 Ad Campaign. 2021. Disponível em: <https://theimpression.com/north-face-x-gucci-collection-spring-2021-ad-campaign/>. Acesso em: 26 ago. 2025.

VOGUE BUSINESS. Move over gorpcore. Technical fashion for the city is here. 16 jun. 2023. Disponível em: <https://www.voguebusiness.com/fashion/move-over-gorpcore-technical-fashion-for-the-city-is-here>. Acesso em: 26 ago. 2025.

VOGUE BUSINESS. Would you chop wood in Prada? How luxury is reimagining gorpcore. 11 fev. 2025. Disponível em: <https://www.voguebusiness.com/story/fashion/would-you-chop-wood-in-prada-how-luxury-is-reimagining-gorpcore>. Acesso em: 26 ago. 2025.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2015.